



Ilustração Portuguesa

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SÉCULO»

Director—J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA
Editor—ANTONIO MARIA LOPES

NUMERO AVULSO, 50 CENTAVOS

ASSINATURAS: Portugal, Ilhas adjacentes e Hespanha:
Trimestre 6\$50—Semestre 13\$00—Ano 26\$00
COLONIAS PORTUGUESAS: Semestre 14\$00—Ano 28\$00
ESTRANGEIRO: Semestre 17\$00—Ano 34\$00

Redação, administração e oficinas:—Rua do Seculo, 49, LISBOA

A BELEZA É ETERNA

para quem usa os produtos da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA e faz as massagens ou compra os aparelhos electricos indicados. E' a unica casa em Portugal onde se fazem tratamentos serios. Todas as senhoras que se presam devem experimentar uma só massagem para confronto, e os seus produtos para os fins desejados a seguir

Depilatorio electrico radical e inofensivo: o unico que tira progressivamente os pelos para sempre. **O MELHOR DO MUNDO—Descamação artificial:** o processo mais moderno de rejuvenescimento, com a mascara de beleza: tira manchas, sardas, rugas, vermelhidão e todas as imperfeições da pele.—**Productos de Liric florentino:** tiram os pontos pretos do nariz e rosto.—**Productos eosmeny:** contra a verme hídica: para curar a gordura e luzidio da pele, dando-lhe um aveludado incomparavel.—**Productos Civette:** fecham os poros, tornando a pele unida e fina.—**Productos Yildizienne** para fazer crescer e alongar as pestanas e sobrancelhas, curando todas as inflamações.—**Productos Mesjem:** para a toilette das unhas, com uma lição e para os cuidados das mãos.—**Productos Mizabilla:** para fazer desaparecer as rugas e rejuvenecer.—**Productos Staffe:** para emagrecer o rosto ou o corpo.—**Productos Orion:** para engordar o rosto ou o corpo.—**Productos elect.co.:** para diminuir ou desenvolver e enrijecer os seios; resultados em 3 tratamentos.—**Productos Yildizienne:** para a beleza e conservação dos dentes suaves e contra os dentes descarnados.—**Productos Rainha da Hungria:** fazem a beleza e hygiene da cutis, evitam rugas e todas as doenças de pele.—**Productos contra acnes:** ainda que as mais antigas.—**Productos sudorificos:** contra a transpiração do rosto, corpo e pés.—**Productos Mesojem:** contra os joanetes, olho de perdiz e calos.—**Productos Imperatriz:** branqueia a pele naturalmente, ainda que muito morena.—**Productos esmalte:** branqueia a pele artificialmente sem se conhecer.—**Cremes de massagem medica e estetica:** para emagrecer ou para engordar o corpo ou rosto.—**Productos de grande beleza:** para as faces, labios, olhos, boca, cabelos, mãos unhas, seios, toilette intima e grande toilette, etc., etc. **Saes para banho e sabonetes** pós de talco, vinagens de toilette, etc., etc.—**Productos Kaskarna** para tirar

verrugas.—**Balsamo Yildizienne:** para tirar os sinais das beixigas e todas as cicatrizes aderentes ou chloides.—**Schampooes para lavar a cabeça:** especiaes para as diferentes cores do cabelo, evitando e tirando a caspa, fazendo-os crescer.—**Productos Yildizienne:** para pintar os cabelos em todas as cores e recolora-los naturalmente sem pintar, curando a calvície, calvície e todas as doenças do couro cabeludo em todas as edades e em todos os casos.—**Brilhanlinas especiaes** para usar com estes productos: para fazer e favorecer a ondulação Marcelle, para desfrisar os que são excessivamente naturalmente frisados.—**Regenerador Masjem:** para corar os brancos em 8 dias.—**Pós d'arroz scientificamente preparados para cada natureza de pele:** cooperosica, flacada, seca, gorda, vermelha, rugosa, eczematosa, com sardas, pontos negros, herpética, com verrugas, com manchas, etc., etc.—**Alcoobatos:** para queimar, perfumando e desinfectando os Apósitos.—**Aparelhos electricos, vibratorios e de alta frequencia:** fabricados especialmente para o metodo de massagem estetica e medica empregado por Madame Campos, com catálogos illustrados ensinando todos os tratamentos.—**Aparelhos especiaes:** para corrigir o, defeitos esteticos do nariz, das faces, da segunda barba etc., etc.—**Aparelhos:** para afinar os dedos e tirar os joanetes.—**Aparelhos:** para o desenvolvimento e enrijamento dos seios.—**Aparelhos:** para os douches dos olhos contra as ruas, fraqueza da vista, olheiras, papos nas palpebras e para dar brilho aos olhos.—**Pentes e escovas electricas:** para curar a calvície e fazer crescer o cabelo.—**Erponjas electricas:** para massagens.—**Estojos:** para unhas e todos os utensilios para manucure.—**Pulverisadores a vapor:** cont. as rugas, para fechar os poros e contra doenças de pele. **Lampadas de luz** para o tratamento da pele.—**Aparelhos Orion:** para a massagem manual. **Escovas** para a massagem pessoal do corpo, com electricidade e sem electricidade.

Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 25—LISBOA

DESCONTOS AOS REVENDADORES. Vendas por grosso e a retalho. Telefone 3-641-N. Teleg. Belazak. Resposta mediante estampilha. Catálogos illustrados com todos os tratamentos e productos a 1\$100

MELINA

MATA-FORMIGAS

Vende-se em toda a parte.
Deposito geral:

Fernandes, Almeida & C.ª Limitada

RUA DO LARGO DO CORPO
SANTO, 10. 1.º

“NOTA ELEGANTE”

O passo ruge-ruge de uma mulher atraente, o seu olhar acolhe-nos!...

Mas os seus pés não bem calçados, se duz-nos!...

Os sapatinhos mais elegantes, vendem-se na sapataria **O Modelo de Paris**

TELEF. C. N.º 2882

Virgilio Frieto Limit.ª

4 de orêto n.º 10—Chiado

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

em todos os generos

fazem-se nas oficinas

na

“Ilustração
Portuguesa”

R. do Seculo, 45

LISBOA

M.ª VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente e prevê o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 ás 5 horas e por correspondencia. Enviar 50 cent. para resposta

Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º, Esq. (Cimo da rua da Alegria, pedreirosquina).

Vêr, quarta-feira, o

Suplemento de MODAS & BORDADOS DO «SÉCULO»

PREÇO, 20 CENTAVOS



Ilustração Portuguesa

CRONICA

II SERIE
N.º 858

Lisboa, 29 de Julho
de 1922



A linda cabeça de creança, que a *Ilustração Portuguesa* publica hoje na sua capa, em quantos corações de pai e de mãe não despertará ternuras, ao recordar-lhes outras que ali se guardam ciosamente e que aos seus olhos não são, de certo, menos belas?

Escolhem os de proposito esse adoravel exemplar para nos occuparmos hoje de creanças, dêsses entes, que tanto teem do ceu como da terra, e que com as suas travessuras, as suas graças, são o maior encanto do lar, mesmo daquelle em que não ha pão para lhes dar a comer. Por elles se esquecem os cuidados, as dôres e a miseria. Sorri-se-lhes por entre as lagrimas do infortunio e do desespero para não lhes matar a alegria nos labios e nos olhos, para não lhes envenenar tão cedo o espirito inocente com os primeiros traçores do fel da vida.

Os que vivem no meio da abundancia e de comodidades, aqueles a quem nada falta, nem mesmo a saude, desconhecem o que é o martirio do amor aos filhos, isto é, o c'isol onde esse amor se sublima além de toda a expressão humana.

Vêr uma mãe apertar contra o seio um filhinho nú, roxinho de frio, como se lhe quizesse transfundir o proprio sangue com um pouco de calor; vê-la deixar de sentir a fome quando ele devora a unica miçanga que havia em casa; vê-la correr desvairada, com ele a morrer-lhe nos braços, á procura de socorros medicos;— são os terriveis lances, de que o coração materno sai quasi divinizado como o daquela Mãe, exemp'lo universal de todas elas, abraçada á cruz onde expirou o Filho.

Qu' o rico não turve as legitimas alegrias e as festas do seu lar com a constante recordação destas scenas de angustia, que até se podem estar dando nas mansardas e nas caves dos seus predios ao mesmo tempo que ele rejubila no seio da sua familia. Mas que não as esqueça; que acorra a mitigá-las, sempre que possa, e eduque seus filhos nessa nobre lição de humanidade.



linda cabeça de creança e a *Ilustração Portuguesa* propõe-se tirar já, enquanto ellas podem despertar a sensibilidade dos seus leitores, algum beneficio a favor das creancinhas pobres. Auxiliemos com a nossa a lição dos pais.

Vamos destinar uma pagina á publicação de retratos de creanças de ambos os sexos até á idade de 6 anos e cada familia contribuirá com o que lhe aprouver para vestir e calçar as pobresinhas da mesma idade, que se possam socorrer dentro da quantia que recolhermos.

Logo que haja retratos que dêem para uma pagina, publica-se esta, sendo cada retrato acompanhado do nome, idade, filiação, terra de residencia e respectivo donativo. Calculamos depois quantas creanças pobres é possivel beneficiar com os donativos correspondentes ás creanças que se reuniram nessa pagina.

Fotografam-se, em seguida, as pobresinhas a socorrer; fotografam-se descalças e rotinhas, como se encontraram ao abandono nas ruas ou no colo das mães desventuradas a esmolar lacrimosas de porta em porta.

E em contraste com estas inocentes vitimas, que a miseria cobriu de andrajos, estampá-las-hemos depois de lhos arrancarmos e de vestidinhas de novo com o obulo abençoado daquelas que, do meio dos seus brinquedos e dos seus regaços, seus pais levaram a volver olhos compassivos para os desgraçadinhos da mesma

idade.

E' uma documentação interessante e, certamente, comovedora, que virá tambem numa pagina, vendo-se á volta dos protegidos só as cabecinhas dos protectores, com o uma nuvem de querubins adejando á roda dêles num inefavel sorriso de graça, de compaixão e de bondade.

E oxalá que á primeira pagina se sigam muitas outras, porque é uma prova consoladora de que não apelamos em vão para os pais e mães que nos lerem, e de que vamos suavisar a sorte de alguns desgraçadinhos com beneficios que recairão, convertidos em bençãos, sobre as cabecinhas queridas dos que os socorreram.

Taes são as reflexões que nos sugere esta

ANTONIO MARIA DE FREITAS.

PORTUGAL PITORESCO



No Alfelte



Na Costa da Caparica

(Clichés do distinto amador
sr. dr. José Augusto Fernandes)

AINDA O CONGRESSO BEIRÃO



Não esquecem tão cedo os trabalhos da importância excepcional de que tratou o congresso beirão em Coimbra nos princípios deste mês. Não de até perdurar largamente nas suas consequências salutaras, não só sobre toda a economia regional, mas ainda reflectidas na economia de todo o país.

Realmente, não se pode levantar brado mais energético e convincente de que devemos entrar imediatamente numa grande e decisiva obra de valorização colectiva. Todos se apartaram levando a certeza de se haver dado um valente passo para essa obra e possuídos da fé com que se assegura a realização dos grandes empreendimentos.

Viram ali reunidas as maiores capacidades da intelligencia, do saber e do trabalho. Todos se deram asmãos raternalmente num formidavel protesto re:iproco de porem as suas forças ao serviço da suprema causa nacional, que é a do trabalho, da economia e do patriotismo



1. — Dr. José Cardoso, o Ilustre promotor e presidente do Congresso Beirão reunido em Coimbra.
2. — Meninas da sociedade elegante da Louzã que serviram o almoço aos congressistas naquela villa.



Aspecto da assistenela ao concurso hípico, realizado em Coimbra, por ocasião do Congresso Belirão



Os vencedores da «Prova Nacional» do concurso hípico: Da esquerda para a direita, os srs.: Eça de Queiroz, alferes Sergio Vieira, alferes Moraes Sarmiento, Borges de Almeida, Carlos Marín, alferes Helder Martins, e alferes Buceta.

(Clichés Serra Ribeiro)

A festa nacional belga

ergueram-se varios e calorosos brindes, vivamente aplaudidos por toda a assistencia.

Falaram diversos convidados. O digno presidente da camara de comercio belga, mr. U. J. Malevez, foi o primeiro a usar da palavra, recordando o glorioso acontecimento que se celebrava e frisando as belas relações de amizade e de comercio entre a Belgica e Portugal. Referiu-se em termos entusiasticos ao feito glorioso dos nossos aviadores e á enorme influencia que de futuro esse feito teria nas relações entre os povos.

Falou em seguida o sr. Ferdinand Touzet, presidente da Camara de Comercio Franceza de Lisboa e, por ultimo, o sr. ministro da Belgica que agradeceu á colonia belga e á delegação da Camara Franceza a sua compareaencia á festa que se celebrava.



Edifício da legação da Belgica

COMEMOROU a Belgica no dia 21 o aniversario da sua independencia. No palacio da sua legação em Lisboa essa comemoração teve um éco condigno, fazendo ali a colonia belga uma comovedora afirmação do mais alto patriotismo.

O sr. ministro da Belgica recebeu os cumprimentos do corpo diplomatico, do governo e de numerosissimas entidades das mais elevadas do nosso meio social, sendo-lhes oferecido um delicado copo de agua. Nessa ocasião



Sr. comde de Lichtewelde, ministro da Belgica



O sr. F. Le Goullon, madame Michel e madame Rollin



Sentadas: Madame Lourtie, mademoiselle Jeannette Rollin, mesdames Desmet, Rollin, Malevez, Deroo e Cordier. Em pé, messieurs: F. Le Goullon, comde B. de Lichtewelde, ministro da Belgica; Lemaire, madame F. Le Goullon, madame Michel, Michel, madame Van Snick; Van Snick, Malevez presidente da Camara de Comercio; Willaume O. Jaunculle, chanceler da legação; Lourtie, Cordier, Desmet e Gooris

fortificação, tal é uma guarita de pedra num dos ângulos da muralha; cidade onde a côrte portugueza folgoi por varias vezes e onde se desenrolaram grandes dramas, alguns d'elles funebres, como foram o suplicio de dois assassinos de Ignez de Castro e a morte desastrosa do malogrado filho de D. João II; ha finalmente a cidade moderna, onde o recinto da alcaçova foi convertido no lindo jardim da *Porta do Sol* e as ruínas do convento de S. Domingos, tão belamente descrito por Frei Luiz de Sousa, transformadas na actual praça de touros.

Quem não visitou Santarem, meus amigos, mal poderá avaliar, só pelo que se encontra escrito, do seu valôr economico e artistico, da sua riqueza em pitoresco, das belezas naturais que os variados e empolgantes pontos de vista põem em fôco aos olhos dos forasteiros.

Santarem poderia ser um relicario do melhor patrimonio archeologico do país porque, a cada canto, surgiam inesperadamente os mais ineditos motivos que nos falavam do passado. As suas antiguidades, porém, não têm sido conservadas através das edades. Aqui, cada habitante da cidade, com poucas e honrosas excepções, foi um camarista barbaço para destruir o existente.

Nesta terra não chegou a ser compreendida, nem tão pouco se praticou, a maxima de «conservar pelo respeito e pelo amor» as magnificencias do antigo.

A furia destruidora dos neo-vandalos da civilização, puderam escapar apenas o *S. João d'Alporão*, uma preciosidade a que os antiquarios atribuem 1928 anos de existencia; a *Egreja da Graça* classificada como monumento nacional, *Seminario Patriarcal*, *Torre das Cabaças*, *Fonte das Figueiras*, *Quartel de Artilharia 3*, que era o antigo convento de S. Francisco, e Trindade, onde existe ainda a ampla igreja de 5 naves, architectura gotica, que está servindo para cavalariças das mures do regimento... e outras egrejas e capelas religiosas dignas de visitaçao e respeito. Restos de um grande patrimonio monumental que ainda nos seduzem o espirito e que valem como uma rica *iluminura*, a pleno ar, da historia das civilizações passadas.

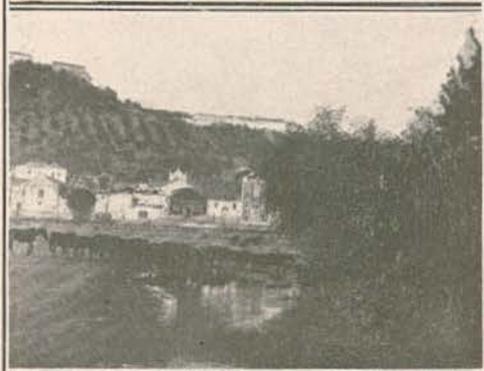
Não é de balde que o forasteiro visita Santarem. Aquele que tem olhos de vê e possui o culto pelas nossas coisas antigas, tem aqui motivos de sobejo para gratas e duradoiras impressões do seu espirito.

E se tu que me lês, leitor amigo, não tens amor pela arte em pedra, accomp.nha-me á *Porta do Sol* e, contemplando bem aquele delicioso quadro onde se desenham os mais belos horisontes que a vista alcança consoladoramente, os pulmões se dilatam em haustos de saude para absorverem um ar purissimo e o espirito se eleva ás regiões da fantasia fize-me-se Garrett não teve motivo para afirmar, ao observa-lo pela primeira vez, «que era o mais belo, o mais grandioso e ao mesmo tempo mais ameno quadro em que tinha posto os seus olhos.»

JOSÉ OSORIO.

(Santarem).

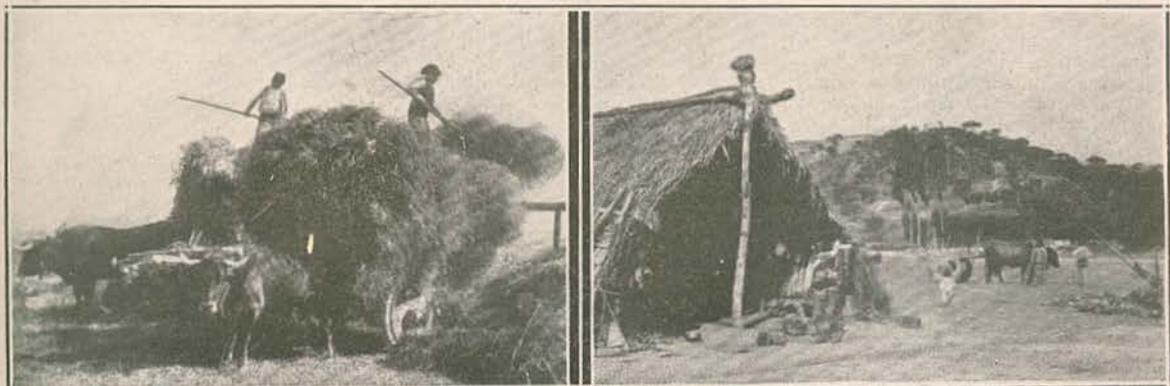
(Clichés do autor)



Três monumentos

Ribeira

No Tejo



A carregar o trigo

Eiras

CRONICA TEATRAL



Wanda Fede



Dora Domar



Amella Bini

A companhia italiana de opereta Pancani, actualmente no Coliseu dos Recreios, se não

hombreira com algumas que no mesmo palco se exhibiram já depois de iniciada a Grande Guerra, é, no entanto, organizada com aquela probidade artistica que, em geral, caracteriza as *troupes* procedentes da Italia. Certas figuras são conhecidas do publico de Lisboa, que já teve ensejo de aplaudi-las noutras oca-

sões, como Dora Domar, Dora Theor e Enrico Borghese, e que aqui conquistaram justas simpatias, porque possuem realmente apreciabilissimos meritos. A companhia possui um vasto repertorio, no qual se contam

canto, *toilettes* e guarda-roupa de fantasia segundo os bons modelos, regencia digna de elogio do joven maestro Lamberto Baldi, tudo contribuiu para o amavel acolhimento que o publico dispensou á interessante *troupe*. Um dos titulos que a recomendam á simpatia das platéas é a sua despretenção. Convem não esquecer o corpo coral feminino, em que ha raparigas formosas e elegantes, e as mar-



Lamberto Baldi



Enrico Borghese

muitas peças já representadas nos nossos teatros do genero e outras ainda desconhecidas em Portugal. Bem montadas, bem ensaiadas, numa grande afinação de conjunto, as operetas da companhia Pancani tem agradado sem discrepância. Artistas moços na sua quasi totalidade, vozes com excelente escola de



Carla Agostini



Dora Theor



Wladimiro Agostini

cições, que revelam opulenta fantasia. O Coliseu dos Recreios, talvez demasiado amplo para semelhante genero de espectaculos, recomenda-se nesta quadra do ano, pela sua mesma amplitude e

pelo «á vontade» permitido aos espectadores a quem é permitido saborear o seu cigarro durante as representações.

Mas este á vontade em nada prejudica a boa ordem e circunspecção que se notam em todo o vasto salão, e o silencio com que se assiste aos espectaculos.



Armando Glami



Italla del Lago



Guido Cechet

OS PORTUGUEZES DA CALIFORNIA

(Impressões de viagem)

QUASI todos descendentes de gente humilde, mas a quem não falta aquela costela sã que tão bem caracteriza a gente portuguesa, eles teem vindo para aqui ao «Deus dará», em busca de fortuna.

Estive nas suas casas, apertei-lhes as mãos callosas do trabalho e só tenho palavras de reconhecimento para o seu genio sempre tão risinho e hospitaleiro.

Por toda a parte a mesma coisa. A mesma sébesita á volta do quintal, as mesmas rosas «de chá» pendendo de latas velhas, as mesmas nabijas na horta, a mesma salinha de visitas, aquela salinha de visitas tão portugueza, tão familiar, tão simples, com os quadros da familia á volta, a sua mēsa ao centro com a imagem de «Nossa Senhora», o busto do «Deus menino» e o album dos retratos, aquele album pesado, portuguez, de capa almofadada de veludo, todo protegido por solidos embutidos metálicos talhados com iniciais ou emblemas.

Constituida como é esta colonia (quasi tudo ilheu), é ex-

tremamente divertido ouvi-los falar, não só porque o habitante dos Açores tem aquele sotaque caracteristico que todos nós conhecemos, mas tambem porque já fazem, muitas vezes, uma misturada com mau inglez pelo meio.

A escola, os casamentos cruzados, o novo idioma, completarão, em pouco tempo, a sua facil absorção, que de resto já é bem patente.



Banco Portuguez. Por cima fica o consulado.



Um portuguez que vive ha 6 anos isolado de todos, perto de S. Francisco tendo 20 vacas por fortuna.



1.—Nas cercanias do «Golden gate». 2.—Loja portugueza em Hanford. 3.—Casinha portugueza, algumas leguas distante de San Luiz Obispo, na qual vive o sr. Manuel Sergio Brun.

Espalham-se principalmente pelo vale do rio S. Joaquim que se estende quasi desde

Sacramento a Los Angeles e quasi todos se dedicam á pecuaria e ao cultivo do solo. Em Oakland, Hayward, Pescadero, Turlock, Fresno, Visalia, Hanford, San Luiz Obispo, etc., encontram-se portuguezes «aos magotes». A cidade de Newman é mesmo conhecida por «Portuguese town».

Em S. Francisco publica-se um «Jornal de Noticias»; em Oakland «A União Portugueza» e «Liberdade», este ultimo redigido pelo sr. Guilherme S. Gloria.

Vive feliz esta colonia: —Incrustada no seio da grande nação Norte-Americana ela progride e prospera, ainda apegada ás suas festas do mingueiras, aos seus andôres, aos seus sacerdotes, ás suas guitarras, á sua chalaça quotidiana, ao seu «malhão», alegre sempre, com essa alegria comunicativa tão natural,

tão propria da gente da nossa aldeia.

Berkeley, 1922.

A. B. SOUZARES.

BELAS ARTES

O pintor português Joaquim Lopes

SE exemplos tem havido de vontade, de energia e de persistência na conquista do saber, nenhum certamente, transcende o do pintor Joaquim Lopes. Homem de princípios definidos e de rara firmeza de vontade, sincero e desassombrado, Joaquim Lopes, não possui aquela maleabilidade que tantos obstáculos vence e tantas victorias alcança na luta sem treguas da vida pratica.

Sem exhibições espe-

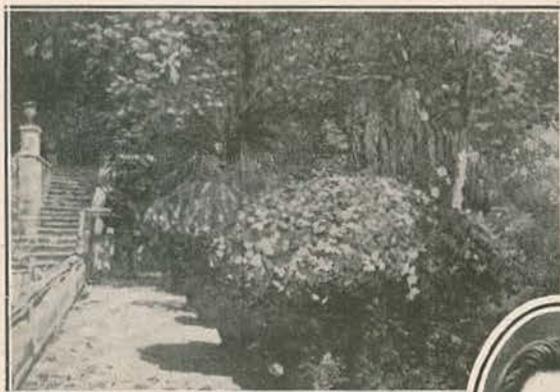


«Farnientes»

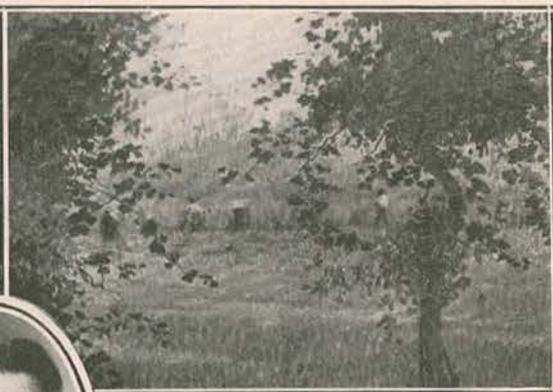
noso Douro, aonde vai encontrar recantos magestosos, traduzindo-os com o duplo encanto de uma tecnica perfeita e uma estetica superior, que já lhe asseguraram logar primacial na historia da arte portugueza.

A sua obra consciente e pujante de seiva fére agradavelmente os olhares, pela novidade, pela luz e pela vida exuberante dimanada da sua alma de artista.

Em Joaquim Lopes a personalidade moral



Jardim antigo



Luz da manhã



Joaquim Lopes

ctaculosas de rapido efeito, vai-se de ano para ano, afirmando como um dos ovos a quem está reservado um brilhante futuro. Nesta orientação vem medindo cuidadosamente os seus passos, gastando com avareza na acumulação de elementos, para um trabalho mais largo de futuro as forças que outros, com menos valor do que ele, teriam já desperdiçado.

Como paisagista de raro talento sabe reproduzir, com flagrante verdade, a nossa risonha e luminosa paisagem minhota, prendendo-o, porém, mais irresistíveis inclinações para os trechos desse lumi-

justifica o aforismo, que afirma a acção poderosa do caracter na obra do artista, porque, sendo ele um artista de grande valor, é singularmente um caracter que todos veneram.



Claustro. — Serra do Pillar

A «Ilustração Portuguesa» publica hoje reproducções de quatro valiosas telas em que, a par duma observação sincera da natureza, se denota uma tecnica franca e dominadora, qualidades bem evidentes em todas as obras do ilustre pintor.

A arte dignifica-lhe a vida, e por seu turno ele dignifica a vida artistica.

LUIZ CUNHA

O "RAID" LISBOA — RIO DE JANEIRO

A reportagem fotográfica da viagem gloriosa dos aviadores portugueses através do Brasil, depois de haverem descido no Recife, mostra-nos todo o entusiasmo, toda a comoção, todo o orgulho de que se deixaram possuir, fraternalmente, os nossos compatriotas de além-mar e os nossos amigos brasileiros. No Rio de Janeiro, como já sucedera em Pernambuco e na Bahia, celebrou-se também uma missa campal em acção de graças por se ter completado a travessia do oceano desde Lisboa ao Recife. Muitos milhares de pessoas assistiram ao imponente acto religioso com



1. — Missa campal no Rio de Janeiro. 2. — A assistência á festa de homenagem na Associação Comercial do Rio de Janeiro

(Cliché Bramdão, da *Patria*)

uma compostura impressionante. Toda a gente descoberta, quasi perfilada, enchendo o recinto de tal modo que se pode dizer que o apertão era formidável. Um verdadeiro mar de cabeças, no meio do qual se erguia a cruz tosca, evocativa da primeira missa celebrada, quando Pedro Alvares Cabral aprou a terras brasileiras. O concurso do povo, ao chegarem á Bahia os aviadores, atingiu proporções nunca anteriormente vistas. A dupla página que inserimos não nos deixa exagerar.

As festas officiaes, as festas particulares, as festas intimas foram-se succedendo em cada Estado, em cada capital, em cada povoação que vizitaram e por toda a parte reinou o delirio. Uma das ceremonias mais enternecedoras foi o baptismo do avião, poucos dias após ter descido nas aguas tranquilas e espelhadas da bahia de Guanabara. A illustre esposa do presidente Epitacio Pessoa quiz ser madrinha, para o que compareceu a bordo do cruzador «Carvalho Araujo». Escolheu ela um nome que representava carinhoso testemunho de apreço e de admiração por Portugal; os aviadores, porém, tinham igualmente feito a sua escolha, e foi esta que prevaleceu, com o aplauso unanime de Portugal inteiro. O avião recebeu o nome de «Santa Cruz», como preito de reconhecimento pela forma por que o Brasil cumulou de distincções, de provas de affecto, de homenagens comoventissimas Coutinho e Cabral. O «Santa Cruz», segundo consta, não voará mais, devendo figurar na proxima exposição do Rio de Janeiro, com as suas placas e as suas flmulas. Nesse magnifico certame internacional onde seremos representados, o hidro, já agora historico, atestará o esforço, a sciencia e o heroismo dos seus tripulantes. Uma saudação que mereceu registo, entre tantas outras, foi a da colonia hespanhola que visitou os aviadores no Palace-Hotel e lhes testemunhou, em termos de rara eloquencia, a sinceridade da estima que une os dois povos peninsulares. Na festa a bordo do «Minas Gerais» tomaram parte saliente—e o mesmo a conteceu em muitas outras—gentilissimas damas. E é occasião de frisar que Coutinho e Cabral tem sido beijados efusivamente pela graciosa juventude feminina brasileira, não falando dos beijos e abraços masculinos e ainda dos das inu-

meras creanças que lhes foram apresentadas, para que elles as acariciassem, como se as suas caricias tivessem o condão de lhes dar felicidade... Os beijos e os abraços contam-se por milhares: alguns jornais, num excesso de reportagem minuciosa, chegaram a contar, aqui e acolá, os osculos depositos nas frentes enramalhadas de louros dos principes do ar. Mas as senhoras portuguezas egualaram nessa febre de bem compreensivel idolatria *pelos



Chegada dos aviadores Portuguezes á Bahia

heroes as meninas brasileiras. Quando Gago Coutinho e Sacadura Cabral foram assistir ao espectáculo que deu em sua honra a compa-

ta, quando se fizeram, representarão, sem duvida, um aturado trabalho. L ainda ha a dos almoços e jantares, a dos chás, a dos albums

nhia de Aura Abranches, esta formosa e azu-gada actriz, tão querida das platéas do Rio como das de Lisboa, ao entrar em scena, correu á boca do palco e exclamou: «Quero pregar-lhes dois cliochos; estou morta por isso, mas fica para o intervalo». E, no intervalo, abraçou-os e beijou-os. E' menos facil fazer a estatística dos beijos e dos abraços que a dos discursos, e das mensagens, a dos telegramas, a das cartas, a dos presentes... Mas todas es-

em que Coutinho e Sacadura escreveram pensamentos e a das fotografias em que puzeram a sua assinatura! O almirante, com a movimentação de vida a que foi obrigado, perdeu alguns quilogramas de peso...

A descrição da travessia aerea Lisboa-Rio de Janeiro e a das festas realizadas em ambas as capitais, como em todo o Brasil e todo o Portugal, fornecem materia para mais de um grosso volume. Só as anedotas encheriam muitas paginas, se fossem a coleccional-as. As anedotas e os episodios sentimentais, muitos deles tão enternecedores que nenhum animo, por mais endurecido, lhes resistiria. O da velhinha portugueza, de Amaranthe, por exemplo. Quasi octogenaria saiu da sua vila natal quando muito criança ainda. No Brasil creceu e se educou, lá constituiu familia, mas nunca perdeu o amor da terra em que viu a luz. Foi ao encontro dos portuguezes gloriosos, quis conhece-los e saudá-los, tremula de comoção e de orgulho patrio. E, para provar a sua identidade, levava no seio a folha de papel, amarelecida e vincada pelo tempo, da certidão de nascimento... Na sessão solene do Gabinete Português de Leitura, considerada por alguns jornalistas como uma das mais tocantes festas do Rio, e na qual proferiu um admiravel discurso Carlos Malleiros Dias, antigo e illustre director da *Ilustração Portuguesa*, perante o chefe do Estado e o cardeal Arcoverde, provocou lagrimas á numerosa e brilhante assembléa a curta e simples allocução de Gago Coutinho, no momento de fazer a oferta de um exemplar dos *Luziadas* que o acompanhara desde Lisboa. Encadernado em carneira, tendo na capa, em letras doiradas, estas palavras: *Hidro-aérido Lusitania*, o poema nacional foi miraculosamente salvo de dois naufragios aereos, como já o havia sido quando, ainda não publicado, o seu imortal autor, ao naufragar no Extremo Oriente. o arrancou á voracidade do abismo. Visitando a Escola Politecnica de S. Paulo, Gago Coutinho a pedido do director, explicou aos alunos reunidos no anfiteatro o seu metodo de navegacão aerea, por meio de calculos

ta, quando se fizeram, representarão, sem duvida, um aturado trabalho. L ainda ha a dos almoços e jantares, a dos chás, a dos albums



Visita dos aviadores portugueses ao palacio do sr. Bernardo Martins Catarino

e figuras geometricas traçadas no quadro preto, com a sua clareza e modestia caracteristicas. Entre as muitas ofertas feitas aos aviadores conta-se a da firma Garcia da Silva & C.^a,

que presentearam cada um dêles com um lote de terreno no chamado Jardim da Europa, de S. Paulo, para, se quizerem, mandar construir palacetes naquela esplendida cidade brasileira.



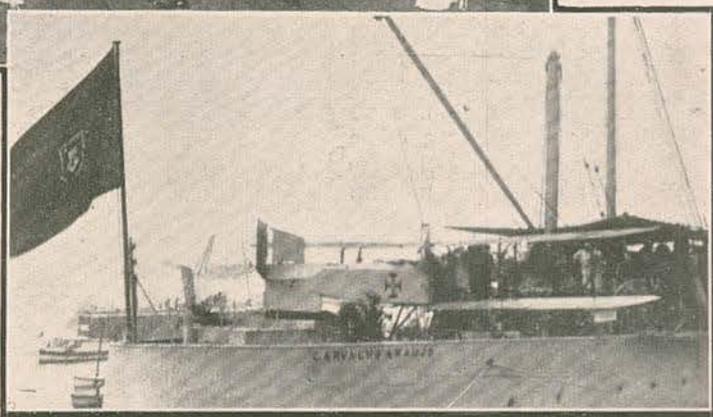
Aviadores e parte da comissão portugueza das homenagens aos mesmos na Bahla: 1.^o plano, da esquerda para a direita: Antonio Dias Alves, Fernando de Almeida, Monteiro Barbosa, Gago Coutinho, Sacadura Cabral, Consul de Portugal, Armentio Barbosa e Joaquim Soares de Almeida. — 2.^o plano, da esquerda para a direita: José da Costa Magalhães, José Ferreira Lopes e Manuel Lopes de Azevedo Castro

(Cliché, Read.—Bahia)

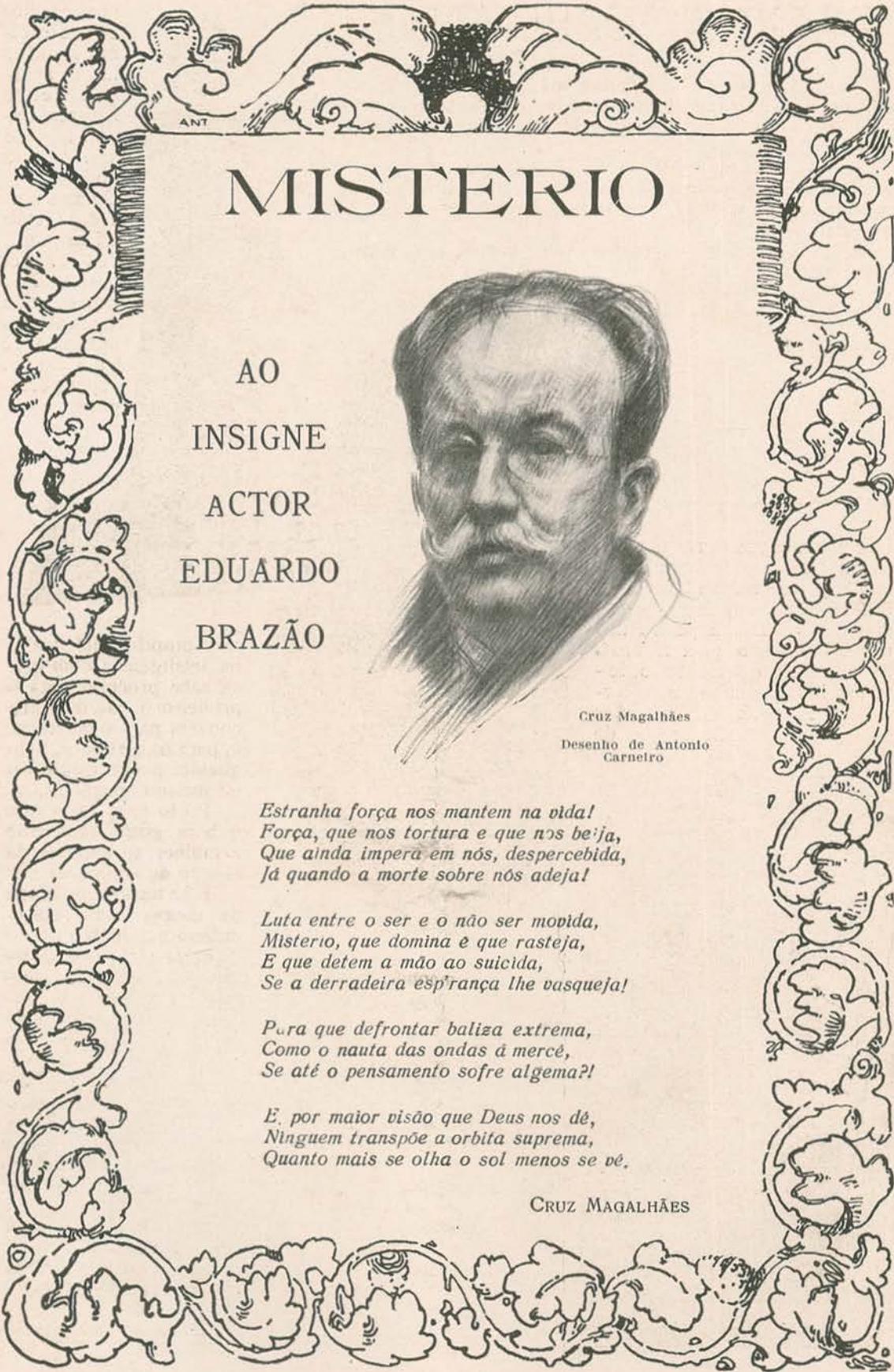


quatrocentos e vinte e dois anos antes havia aportado Pedro Alvares Cabral, fugindo á violencia do nordeste. O nosso cruzador «Republica» precedeu-os. Foi um delirio porque não havia ali memoria de se ter visto um vapor portu-guez.

Denomina-se rua Portugal aquela em que se encontram os lotes, cujo valor é de 23 contos. Diz-se que Gago Coutinho exclamou: «A minha pena é não poder levar isto para Lisboa!» Da entrega dos terrenos foi feita escritura, com todas as formalidades legais. Os aviadores visitaram Porto Seguro, onde



1.—Festa a bordo do «Minas Gerais». 2.—A festa do baptismo do «Santa Cruz» a bordo do «Carvalho Araujo». 3.—Visita da colonia espanhola aos aviadoaes no Palace Hotel (Cliché Brandão, da *Patria*)



ANT

MISTERIO

AO
INSIGNE
ACTOR
EDUARDO
BRAZÃO



Cruz Magalhães
Desenho de Antonio
Carnelro

*Estranha força nos mantem na vida!
Força, que nos tortura e que nos beija,
Que ainda impera em nós, despercebida,
Já quando a morte sobre nós adeja!*

*Luta entre o ser e o não ser movida,
Misterio, que domina e que rasteja,
E que detem a mão ao suicida,
Se a derradeira esperança lhe vasqueja!*

*Para que defrontar baliza extrema,
Como o nauta das ondas á mercê,
Se até o pensamento sofre algema?!*

*E, por maior visão que Deus nos dê,
Ninguém transpõe a órbita suprema,
Quanto mais se olha o sol menos se vê.*

CRUZ MAGALHÃES

PAGINA ELEGANTE

A moda, a eterna e sedutora maga, ante a qual o capricho humano se curva reverente e submisso, cultiva agora o mais amplo ecletismo ao qual subordina todas as suas fantasias.

Nunca a sua benevolencia foi tão absoluta, nunca como no instante que passa, admitiu com tão gentil tolerancia que o gosto individual tivesse direito a voto e a declaração de preferencias.

Estabelecida a linha geral da «silhouette», que exige a flexibilidade do corpo feminino, a gracil e suave ondulação que a forma «élancée», e a naturalidade dos movimentos dão á mulher, moldando-lhe o busto num secreto encanto, a moda permite que a dentro da lei fundamental a que se subordina a ideia da forma geral da «toilette», se dê curso ás mais inesperadas contradições de gosto e de compreensão da estetica do vestuario.

Hoje o segredo de vestir bem, consiste principalmente no estudo consciencioso do tipo de beleza que se possui, no conhecimento iniludível



dos proprios defeitos e na inteligencia com que se sabe procurar para o primeiro o que mais lhe convem para o favorecer e, para os segundos, tudo quanto possa esbatê-los ou mesmo apagá-los.

Posto isto, resta que o bom gosto aconselhe a mulher ao tratar-se da eleição de «toilettes».

E ha tanta diversidade de cousas lindas oferecidas á sua tentação!

Rendas de largos desenhos compondo «toilettes» primorosas, como a que «Doeuillet» nos oferece representada na primeira gravura, um mimo de leveza que dá á mulher um aspecto quasi imaterial na sua diafaneidade busca o contraste nas guarnições de «jais» e «corail» do cinto «drapés» artisticos, em que os setins e os crêpes ostentam toda a graça dos seus espelhamentos, do seu cair mole, como o segundo modelo que a concepção artistica de «Jenny» soube crear e que adornou sumptuosamente com as originaes mangas feitas de rede e fios de cristal, contrastam com a sobriedade quasi religiosa das «toilettes» no genero do terceiro modelo em que apenas a alta franja de estreitas fitas «citrées» partindo do hombro esquerdo, á frente, cae até á orla do vestido de «marocain tête de nègre».

Tudo se usa, tudo se prefere, contanto que a beleza feminina, sob a egide da moda, triunfe plenamente.

AGARENA DE LEÃO

FIGURAS & FACTOS

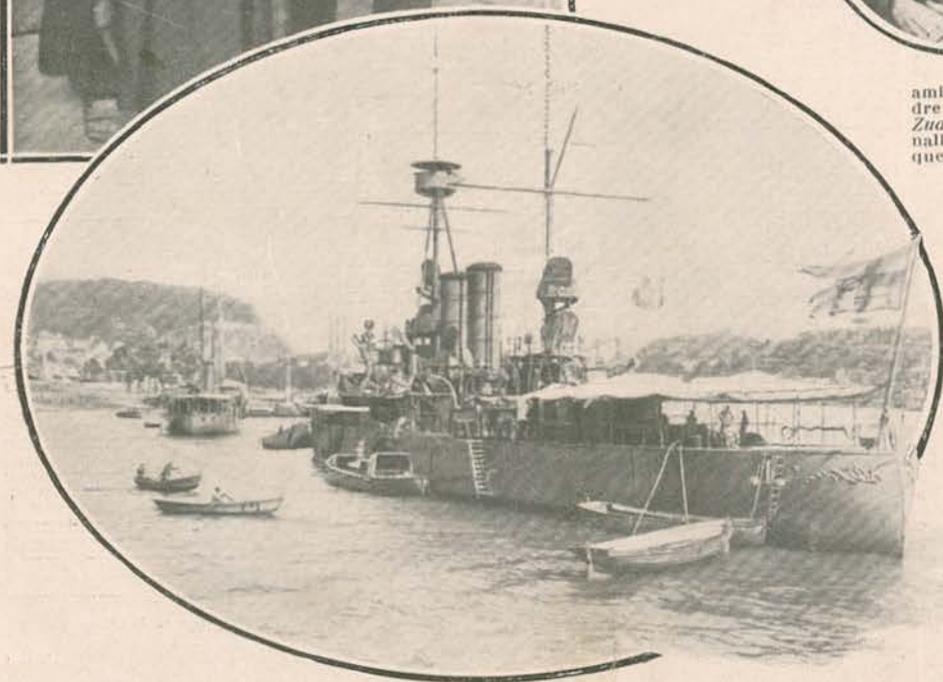


1.—O sr. presidente do ministerio na sua passagem no Porto, para o Gerez, visita a exposição de productos da ourivesaria Reis. (Cliché André de Moura).—2 —O padre Pier Grisologo da Dolceapra, assistente ao provincial dos Franciscanos, profundo conhecedor da litteratura portugueza e grande



amigo de Portugal. O Padre Pier foi visitado em Quarto de Milie pelo jornalista sr. José Barreto, que se vê ao lado d'elle.

3.—A sr.^a D. Rita de Carvalho conta 100 anos de idade e é a senhora mais antiga da Azambuja, onde reside. E' mât do sr. Julio de Carvalho, tem 3 filhos, 4 netos e 11 bisnetos. Lê e faz costura sem oculos e gosa plenamente de todos os sentidos. 4.—Um «destroyer» sueco que ultimamente esteve no Douro e anda em viagem de instrucção. —(Cliché A. Moura).





Ao desembarcar em Lisboa, de regresso do Brazil, o nosso querido amigo e sub-director do «Seculo», sr. Tito Martins, teve



O sr. Tito Martins, acompanhado do pessoal das diversas secções do *Seculo*.

Planchette executada nas oficinas da ourivesaria Alliança, do sr. J. A. da Silva Guimarães, em Coimbra, sobre um desenho do habil artista coimbricense, sr. Eduardo Belo Ferraz, e que muitos forasteiros levaram como uma bela recordação das festas da Rainha Santa.

Tito Martins, tendo á sua direita o sr. dr. Macedo Soares, secretario da legação do Brazil, vendo-se sentada na frente a filha do sub-director do *Seculo*.



a aguardá-lo um grande numero de camaradas e amigos, além do sr. dr. Macedo Soares, distinto secretario da embaixada brasileira em Lisboa. Tito Martins representou no Brasil o «Seculo», como seu enviado especial, na chegada dos grandes aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral áquele paiz irmão, assistindo ás soberbas fes'as ali realizadas e tendo entrevistado, entre outras personalidades illustres, o presidente Epitacio Pessoa. O acolhimento feito ao representante do «Seculo», em todos os meios, deixou-o profundamente sensibilizado e as impressões por ele recolhidas foram a plena confirmação de que é cada vez mais cordeal e mais estreita a amizade entre os dois povos.

A redacção da «Ilustração Portuguesa» congratula-se sinceramente pelo feliz regresso de Tito Martins e pelo brilho com que elle se desempenhou da sua missão, o que aliás era de esperar da sua grande competencia jornalística.



O sr. Artur Trindade (2) e sua esposa (1) antes do embarque, acompanhados das pessoas que se foram d'elles despedir. O distinto «maestro» partiu em viagem de estudo para a Alemanha. (Clichés Salgado)

NO «STAND» RUGERONI & RUGERONI

No Rocio continua exposto um pedaço do flutuador do «Luzitania», preciosa reliquia oferecida ao sub-director do «Seculo» pelos gloriosos aviadores, que nela puzeram as suas assinaturas para mais segura autenticação. Com essa reliquia estão expostos outros objectos interessantes que se ligam com a travessia aerea do Atlantico.



O Convento de Corpus-Christi em Gaia

SOLARES PORTUGUEZES

O Solar dos Lebres na Mealhada é um dos mais antigos e belos dos que se encontram disseminados por todo o país.



Um trecho da quinta.



O Sr. Francisco Lebre de Sousa e Vasconcelos, actual representante da illustre familia do solar dos Lebres.



O Solar dos Lebres.

(Clichés Kennedy Falcão)

NOTAS SPORTIVAS



Water-Polo no Douro

Os exercicios sportivos, que tanto bem fazem ao corpo como ao espirito, não tem menos fervorosos cultores na capital do norte do que em Lisboa. E o publico portuense, talvez mais que o nosso, acode entusiasta a presenciar e a aplaudir esses exercicios, que realmente constituem a melhor defeza que se pôde opôr á decadencia da raça e ás distracções deletérias para a saude e ruinosas para a bolsa que absorvem a mocidade portugueza e até os que já vão arreados dela.

A propaganda apaixonada de uns e o exemplo convincente de outros tem conseguido já muito nesse sentido; mas muito mais ha a fazer. Generalisem-se pelas escolas publicas e particulares, pelas sociedades de recreio e de instrução, os exercicios fisicos, como o mais salutar entretenimento.



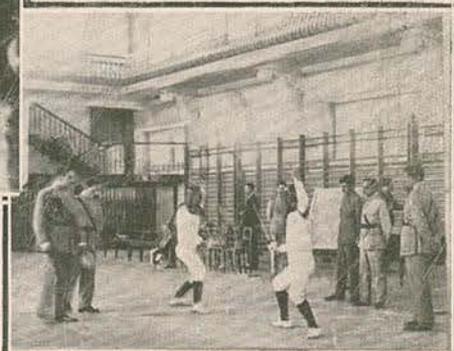
1. — Water-Polo no Rio Douro. 2. — No campo de «sports» da Constituição: Entrega de medalhas



1. A assistencia, vendo-se o major Vefga Ventura, o general Vieira da Rocha, comandante da G. N. R., Antonio Martins e o major Escrivania. — 2. Um aspecto do assalto. — 3. O jurí das provas de florete: srs. coronel Viceso May, major Mendes Junior, cap. Viriato Rodrigues, Ribeiro Ferrelra e Alberto de Oliveira.

tos, da G. N. R.; 2.º, alferes Sarmento, da Escola de Esgrima Militar; 3.º, tenente Oliveira, da E. E. M.; 4.º, capitão Pereira; 5.º alferes Paes Lopes, da G. N. R.; 6.º, tenente A e lha, da G. N. R.; 7.º, capitão Castro, da G. N. R.; 8.º, alferes Braga, do R. I. R. 8; 9.º, capitão Marques, do R. I. R. 8; 10.º, tenente Durão, da G. N. R.; 11.º, tenente Silva, do R. I. 8.

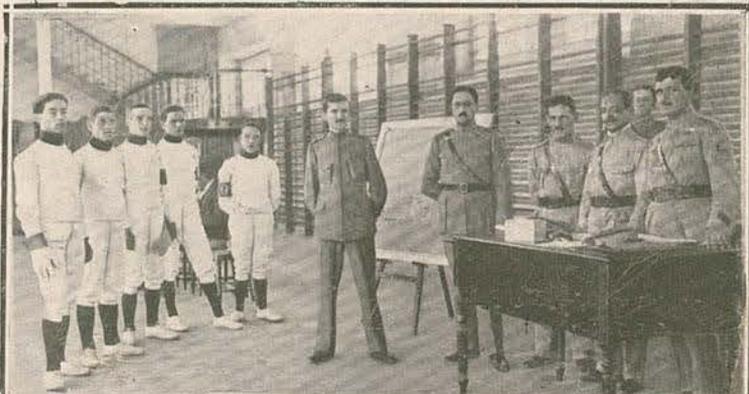
Os tres primeiros classificados obtiveram, como premios, respectivamente, 200, 150 e 100 escudos.



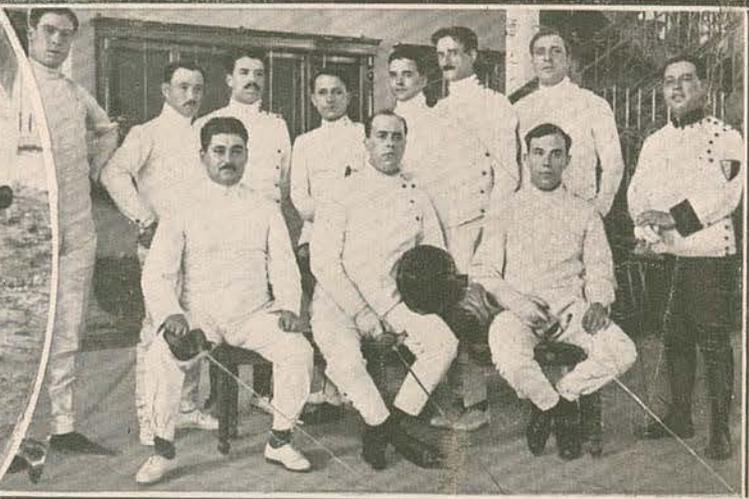
ESGRIMA

Na Escola Militar foram vivamente disputadas as provas de sabre e de espada entre officiaes, tendo-se feito interessantes assaltos que despertaram o maior entusiasmo.

Os officiaes que tomaram parte na prova de sabre foram assim classificados: 1.º, alferes Luiz dos San-



Os srs. tenente Leal d'Oliveira e alferes Moraes Sarmento.



Da esquerda para a direita: sentados os srs. Paes Lopes, alferes da G. N. R.; Jacome da Costa, capitão da G. N. R.; tenente Leal de Oliveira, Escola de Esgrima Militar. — Em pé, da esq. para a direita os srs: alferes Moraes Sarmento, da E. E. M.; capitão Falco Pereira; tenente Encarnação Abelha, da G. N. R.; tenente medico Americo Durão, da G. N. R.; alferes Gonçaves Silva — tenente Daniel Mala, capitão Reis Marques, alferes Luiz dos Santos, da G. N. R.